MENSÁRIO DO NORTE
DO DISTRITO DE LEIRIA

JORNAL de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANO XVII • 201 • OUTUBRO 1998 — DIRECTOR — ANTÓNIO MENDES ANTUNES — PREÇO 150$00 — VISEU TAXA PAGA

Inaugurado pela ministra Maria de Belém Roseira

o novo Centro de Saúde em Figueiró

Conforme informamos no nosso último número o novo Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos foi inaugurado oficialmente no dia 2 de Outubro, com a presença da ministra da Saúde Maria de Belém Roseira, do Governador Civil de Leiria Carlos André, Presidente da Assembleia Municipal, Representante do Presidente do Concelho de Administração da ARS do Centro, Coordenador da Sub. Região de Leiria da ARS e Director do Centro de Saúde.

A cerimónia começou como uma sessão de boas vindas no Salão Nobre dos Paços do Concelho, em que usaram da palavra o presidente do Município; Fernando Manata e a ministra da Saúde.

O primeiro, depois de saudar a ministra, manifestou o orgulho do concelho pelo Centro de Saúde que passa a ter, e cuja realização corresponde ao direito dever à protecção da saúde e à defesa desse mesmo direito.

Esta obra, disse, foi possível pela parceria conseguida entre o Município e o Ministério.

Recordou os tempos de universidade em que ele e Maria de Belém foram colegas, para de seguida apresentar dois desideratos:

- o internamento no hospital da Santa Casa da Misericórdia, dado que o novo Centro não está vocacionado para isso.

cont. pag.6

SECRETÁRIO DE ESTADO ASSINA CONTRATO COM A AUTARQUIA

Para assinatura do contrato no âmbito do Programa de Consolidação do Sistema Urbano Nacional e Apoio à Execução de Planos Directores Municipais (PROSIURB) , que tinha sido recentemente aprovado, esteve em Figueiró dos Vinhos no dia 16 de Outubro o secretário de Estado de Administração Local e Ordena-mento do Território, José Au-gusto Carvalho.

Este membro do Governo foi recebido no Salão dos Passos do Concelho por um numeroso grupo de munícipes.

cont. pag.6

FIGUEIRÓ ENTRE OS MELHORES DA EUROPA
pag. 7

REGIONALIZAÇÃO SIM OU NÃO!
pag. 11

PEQUENOS MUNICÍPIOS MARCAM PONTOS
pag.7

FUTEBÓIS E CARCANHÓIS...

Já os campeonatos nacionais vão na quarta ronda e vai iniciar-se, dentro de dias, o campeonato da lª divisão distrital a que a Desportiva de Figueiró dos Vinhos desceu na última temporada.

Certo que se deseja que o espectáculo futebol ou outros levem o nome da terra a todo o lado e o mais longe possível, mas também se defende que "actores" representem a sua terra, o que não está a acontecer, a ser verdade aquilo que se lê nos jornais. Transferências e compras de jogadores diminuem o bairrismo, que se quer são e prejudica os cofres dos clubes.

De qualquer modo, que a Desportiva ultrapasse esta fase e suba, com justiça, ao escalão superior, para regozijo dos Figueiroenses, sócios e não sócios mas, com certeza, todos simpatizantes.

A mais alto nível e absorvendo opinião mais avalizada, não é de admirar que as grandes equipas e, sobretudo, a selecção nacional, não obtenham resultados de acordo com a real categoria dos seus componentes, actores de espectáculo, que se juntam uns dias antes para "combinarem" tácticas e jogadas para a vitória. Dispersos em Espanha, Itália, Holanda e até na pátria do futebol, ensaiados por diversos treinadores, absorvendo outros métodos e disciplinas, têm mais dificuldade em gizar jogadas vitoriosas. Somos latinos, com outros hábitos, uma maneira de jogar diferente, e serem os jogadores forçados a outras concepções de jogo não pode dar bons resultados.

Veja-se o Benfica, vitorioso nas três primeiras jornadas. Ganhador, mas sem agradar. Porque "mostrar" nove jogadores estrangeiros em onze - somente dois portugueses- pode dar frutos rápidos e saborosos, mas teme-se que ao longo do campeonato perca a "frescura" e o elã e chegue ao fim das trinta e quatro jornadas desiludido e triste. O Benfica ainda há poucos anos se orgulhava de só ter jogadores nacionais e agora tem nas suas fileiras muitos, demais, representantes de outras tantas nações.

Ir "convidar" jogadores fora não incentiva o jogador local que daria ao "seu" clube amor ao emblema, o que não é de somenos importância.

Lopes dos Santos

Jornal de
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MENSÁRIO DO NORTE
DO DISTRITO DE LEIRIA
Fundado em Janeiro de1982

Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Redacção e administração:
Travessa do Jamineiro 14
3260 Figueiró dos Vinhos
tel e fax (036) 552461

Propriedade:
da Fábrica da Igreja Paroquial de Figueiró dos Vinhos

Director :
António Mendes Antunes

Colaboradores:
Alfredo Farinha
Alípio Alves Rodrigues
Alvaro Gonçalves (Dr)
António Lopes Santos
António Nunes
Cecília Tojal
F. Carvalho Araújo (Dr)
Fernando Calazans (Dr)
Gustavo M. J. Medeiros
José C. Leitão
José Lopes
José Lopes Santos
José M. F. Abreu Avelar
P. M. Ventura
CoronelManuel Amaro Bernardo
Maria Lurdes Machado
Coronel Nívio Herdade
Rui Manuel Almeida Silva (Engº)
Sandra Dias

Correspondentes:
Campelo - P. A. Antunes

Para publicidade e pagamentos:
* Biblioteca Municipal a cargo de Gustavo Medeiros
* Agencia de Seguros
* Redacção e administração

Assinatura anual - 1998 - 1.200$00
Tiragem 3500 exemplares

Fotocomposição e impressão
NOVELgráfica , Lda
Rua Capitão salomão , 121/123
telefones - 411299/414592
fax - 414592 - 3510 Viseu

Rádio Litoral do Centro emite através de Satélite

" Sud Expresso um programa em movimento "

O estabelecimento de um contacto mais íntimo entre os portugueses residentes em diferentes regiões de Portugal e as comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo é o primeiro objectivo do programa "Sud Expresso" levado a cabo pela Rádio Litoral do Centro - Figueiró dos Vinhos - Rádio Alfa (Paris - Franca) e outras nove rádios portuguesas.

A emissão decorre entre as 10 e as 11 horas de Portugal (entre as 11 e as 12 em Espanha, França, Bélgica, Luxemburgo e Suiça, de segunda a sexta-feira.

Segundo Lino Vinhal, director da Rádio Litoral do Centro, "a concretização deste projecto abre espaço a novas iniciativas no âmbito das rádios e espera que com o impacto deste programa surjam novos conceitos de fazer rádio entre locais com afinidades."

O seu nome "Sud Expresso" pretende homenagear os milhares de portugueses que um dia utilizaram o famoso comboio que partia de Austerliz e Santa Apolónia, para estabelecer uma ponte de sonhos e desilusões entre Portugal e o resto da Europa.

Neste "Sud Expresso", porém, não há primeira nem segunda classe mas pretende-se que o sonho seja uma constante e que a realidade do quotidiano não constitua uma desilusão permanente. Durante uma hora as vertentes regionais portuguesas são apresentadas em paralelo com as experiências das comunidades portuguesas residentes no estrangeiro, ainda com espaço para o desporto e para as notícias de maior destaque a nível nacional e internacional.

Outras rúbricas compõem a emissão, com realce para "Figuras e casos", onde se pretende destacar uma personalidade ou um assunto de interesse local ou comunitário e "Portugal de lés-a-lés", que apresenta nas suas linhas gerais, um concelho português integrado na área geográfica destas emissões. "Saudade em Photomathon" é o título doutro encontro periódico, onde se pretende apresentar histórias da emigração que um dia poderão ajudar a escrever a história real da emigração portuguesa.

Neste contexto a RÁDIO LITORAL DO CENTRO é o garante da transmissão de factos e acontecimentos locais e regionais. Figueiró dos Vinhos e a região estão, assim, ligadas a este relevante acontecimento que marca um passo importante na vida e conceito das rádios locais.

No aspecto técnico o programa utiliza o Satélite Astra 1F - 19,2° Este

Área de cobertura da emissão: Audiência potencial 5.200.000

A EXPOSIÇÃO DOS OCEANOS / LISBOA 98

A EXPO 98 foi um sonho que se tornou realidade desde 22 de Maio passado; foi o maior jamais realizado em Portugal, estivemos "em festa" durante 4 meses, disso, penso que ninguém tem dúvidas. Soubemos demonstrar a todo o Mundo que somos um País do qual nos podemos orgulhar; somos um País que virado ao futuro é capaz de realizar "coisas" tão bem ou melhor que os outros.

Desde os funcionários que nos davam os "Bons Dias" ou as "Boas Vindas" até daqueles que zelavam constantemente pela higiene do recinto, passando pelos responsáveis dos respectivos pavilhões todos eles deram lições de cidadania, civismo, educação e simpatia.

Quero deixar aqui a minha homenagem a todos eles, a todos que contribuíram para o grande sucesso de tal acontecimento e aos "Velhos do Restelo" apenas lhes posso dizer que, a partir de agora, nada será como dantes e todos nós aprendemos a lição!

A Expo 98 acabou, sucedendo-lhe "O Parque das Nações" que espero, como qualquer Português, continue a ser um exemplo de mudança.

Maria Fátima Santos Arinto Gabriel

IMPRESSÕES DE VIAGEM

Desejado convite de pessoa chegada, levou-nos ao fundo do Alentejo - a mim e minha mulher - mais propriamente às redondezas de Castro Verde, em viagem longa por, necessáriamente, pouco tempo.

Três ou quatro dias não dão para absorver o silêncio, a lonjura e a calma das terras alentejanas. Mas chegou para apreciar a lhaneza do trato, a boa educação - ninguém passa sem saudar e os princípios das suas gentes. As casas de uma brancura imaculada para reflectirem o calor do sol alentejano que magoa, as ruas, que não têm empregados camarários de limpeza, permanentemente limpas. E deu para saborear a boa comida, fabricada com higiene e com produtos, quanto possível, da própria lavra. E bastaram quatro refeições, três delas no Café Central em São Marcos da Atabueira, onde o senhor Palma atende com solicitude o cliente esporádico que, não tendo outro recurso, recorre àquele pequeno café/bar, onde a esposa, de boa apresentação e de pontualidade religiosa, nos apresenta, em serviço à boa e antiga maneira portuguesa, óptima comida, sem "servilismo" da lista mas antes em prato único de sua escolha, em mesa redonda, onde cada um se serve à vontade e à farta.

Triste para nós daquém Tejo, a secura dos campos de trigo onde só algumas oliveiras criam a sombra que os animais aproveitam depois do manso pastoreio . O "antigo" celeiro bem podia transformar-se noutras culturas, bem mais rentáveis, desde que o Ministério da Agricultura pusesse os seus muitos empregados na "rua", a ensinar os agricultores a produzir e a comercializar outros bens que a "anhara" alentejana muito bem poderá dar.

L. S.

BOLETIM DE ASSINATURA

Desejo assinar o Jornal de Figueiró dos Vinhos, durante um ano, para o qual envio a importância de mil e duzentos escudos.

Nome_____

Morada_____

Localidade_____

N.B. - Ao receber o Jornal de Figueiró dos Vinhos, sem o pedir e não quiser ser assinante, devolva-o, ao carteiro da sua zona . Se não o fizer até ao terceiro número considerá-lo-emos assinante, tornando-se, no entanto, indispensável o preenchimento dos Boletim e a remessa da importância indicada.

Figueiró dos Vinhos

Movimento Paroquial

Baptizados:

No dia 4 de Outubro - Bruno Miguel Almeida Felix, filho de Neutel Pais Almeida e de Susana Almeida Felix, residentes em Figueiró dos Vinhos.

No dia 4 de Outubro - José Pedro Conceição Pais Rijo, filho de José Carlos Almeida Silva Araújo e de Ana Paula Conceição Pais Rijo, residentes em Faro.

No dia 4 de Outubro - Cláudia Alexandra Silva Costa, filha de José António Lopes Costa e de Sandra Isabel Ruivo Silva, residentes em Figueiró dos Vinhos.

Casamentos:

No dia 3 Outubro - José Eduardo Sousa Moreira, de 32 anos de idade, filho de Raúl Baptista Moreira e de Maria Filomena de Fátima Sousa Moreira, residente em Paredes, e Rita Margarida Oliveira Lopes, de 26 anos de idade, filha de Marcolino Conceição Lopes e de Maria de Fátima Almeida Oliveira Lopes, residente em Figueiró dos Vinhos.

Óbitos:

No dia 30 de Setembro - Manuel Conceição Simões, de 85 anos de idade, casado com Maria Dias Pimenta, residente em Marvila, Bairradas.

No dia 14 de Outubro - João Nuno Fidalgo Avelar Moreira, de 14 anos de idade, solteiro , residente em Figueiró dos Vinhos.

No dia 25 de Outubro - Leonor Augusta Nunes, de 86 anos de idade, viúva, residente no Colmeal.

No dia 25 de Outubro - José Zagarte Henriques, de 70 anos de idade, casado com Lucília Conceição Lopes, residente na Ribeira de S. Pedro.

Notícias de Arega

O Crisma em Arega

No dia 18 de Outubro houve celebração do Crisma intergrada nas festas do Sagrado Coração de Jesus, que foi preparada com um tríduo de pregação.

Presidiu à celebração o Vigário Episcopal da Região od Sul P. dr. Manuel Silva Martins.

Óbito:

No dia 25 de Setembro - Maria Morais da Conceição, de 80 anos de idade, viúva, residente em Casalinho, Arega.

NOTÍCIAS DE CAMPELO

Óbitos:

No dia 30 de Setembro - José Joaquim Rosa Santos, de 74 anos de idade, casado com Adelina Rosa Varandas, residente em Lisboa.

No dia 14 de Outubro - Lúcio João Silva, de 71 anos de idade, casado com Fernanda Nunes Silva, residente na Poisia, Campelo.

Casamento:

No dia 24 de Outubro - Pedro Jorge Costa Simões Ferreira de 32 anos de idade, filho de José António Ferreira e de Aura Dores Costa Simões Ferreira, reisdente em Lisboa e Josefa Maria fernandes Porta-Nova, de 35 anos de idade, filha de Francisco António Porta-Nova e de Natália Conceição Fernandes, residente em Lisboa.

O Agrupamento 148 do C.N.E. - Figueiró dos Vinhos cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do nosso irmão explorador João Nuno Fidalgo Avelar Moreira, ocorrido no passado dia 14 de Outubro em virtude de doença súbita.

A vida, particularmente a vida cristã e, sem margem para dúvidas, uma viagem de regresso a casa, para junto de Deus. Que o nosso João Nuno descanse agora em paz no eterno acampamento do Senhor, onde poderá descobrir os bosques mais secretos, os rios mais abundantes em peixes e os dragões lendários, tanto do seu gosto.

Cada um de nós tem uma vocação para ser certo tipo de pessoa. A vocação de João Nuno residia na sua condição de filho carinhoso e dedicado, no carácter puro e generoso da sua amizade, assim como no seu sorriso cúmplice e sempre presente a denunciar a alegria com que participava da vida e o amor que devotava aos outros.

Desapareceu o teu corpo, João não a recordação do teu exemplo de vida! O amor e a amizade não se esquecem!

Aos seus familiares, gostaria a chefia do agrupamento n° 148-Figueiró dos Vinhos apresentar as mais sentidas e respeitosas condolências, mas igualmente um voto de profundo agradecimento por nos terem confiado parte da formação moral, cívica e religiosa do João Nuno.

Na esperança de um futuro reencontro,

Sempre Alerta,
João Nuno.

AGRADECIMENTO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

João Nuno Fidalgo Avelar Moreira

N. 22-06-84 F. 14-10-98

Pais, irmã e restante família, vêm por este meio na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se interessaram pelas suas melhoras, bem como a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram amizade.

AGRADECIMENTO

CAMPELO - POIZIA- ALMADA

Lúcio João da Silva

Esposa filho e restante família agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que de qualquer modo manifestaram interesse pelas suas melhoras, e que o acompanharam à última morada.

Este agradecimento torna-se extensivo a toda a equipa médica que o acompanhou e especialmnete ao dr. Jorge Pereira de Figueiró dos Vinhos, por tudo o que ajudou.

O nosso bem haja.

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura outorgada neste cartório em treze de Maio de mil novecentos e oitenta e cinco e exarada de folhas vinte e quatro, verso a folhas vinte e seis do livro de notas para escrituras diversas sete-C, Faustino Borges Rego e mulher Maria Augusta Silva, casados sob o regime de comunhão geral , naturais da freguesia de Aguda deste concelho onde residem no lugar sede da freguesia, declaram que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia de Aguda:

Prédio rústico, sito em Olival, composto de vinha com oliveiras e uma cerejeira, uma macieira e mato, com a área de três mil metros quadrados , que confronta de norte com António Borges, nascente com a estrada, sul com Manuel Pimenta, e poente com a servidão de António da Luz Marques, inscrito na matriz sob o artigo vinte e cinco mil seiscentos e oitenta e seis, com o rendimento colectável de dois mil e quinhentos escudos e o valor matricial de cinquenta e um mil cento e sessenta escudos, que é também valor atribuído a este acto para efeitos fiscais e emolumentares.

Encontra-se inscrito na matriz em nome do justificante marido e omisso na Conservatória do Registo Predial desta Comarca , conforme certidão que arquivo.

Que este prédio veio à posse em nome próprio há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando a terra colhendo os seus frutos, roçando mato pelo que sendo uma posse pacífica, contínua, pública e de boa fé durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles primeiros outorgantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para efeitos de o registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial respectiva .

Conferido está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, trinta de Outubro de mil novecentos e noventa e oito.

O ajudante de Cartório
Assinatura ilegível
(Constantino Agria Baptista)

Jornal de Figueiró dos Vinhosn° 201 , de Outubro de 1998

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

DELEGAÇÃO REGIONAL DO CENTRO
Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos

Estão por satisfazer no Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos a seguintes ofertas de emprego, os interessados deverão dirigir- se ao Centro de Emprego na Av. José Malhoa

Figueiró dos Vinhos:
Desmontador/ of. nº 109676
Costureira - Trab. série/of.nº117287
Cantoneiro de limpeza /of. nº108895
Tratador de animais (agro-pecuária) /of. nº111727
Modelista - Vestuário/ of. nº 115166
Servente Constr. Civil / of. nº111229

Castanheira de Pêra:
Serralheiro Mecânico / of. nº 101217
Costureira trab. série /of. nº 101957
Bobinador Ind. Textil / 114270
Servente de Constr. Civil/of. nº 11229

Pedrógão Grande:
Ajustador Mont. de Conj. Mecânicos / of. nº - 96430
Motorista de Veículos pesados de mercadorias / of. 115392
Servente de Constr. Civil / ofs. nºs 115422 e 111229

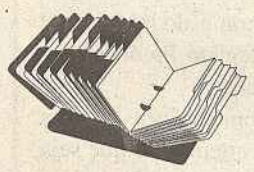
Ansião:
Serralheiro Civil / of. nº - 110160
Costureira Trab Série / of. nº 118424
Canteiro /of. nº -91633
Empregado de mesa / of. nº- 117914
Trabalhador não qualificado /of. nº 108562
Aprendiz Mecânico Auto /of. nº 118177
Mecânico Automóveis / of. nº 101304
Encarregado de armazem / of. nº 117251
Canteiro / of. nº 91633
Bate-chapas / of. nº 117457

Alvaiázere:
Marceneiro (Barqueiro) / of. nº 92880
Serralheiro civil /of.s nºs 113144 e 99986
Gaspeador calçado / of. nº 106285
Trab. não qualificado (Pussos)/ of. nº109923
Costureira trab. série /of. nº118405
Ajudante de cozinha / of. nº 115686
Padeiro (Maçãs d. Maria) / of. nº 115561

Divulgação de 22 de Outubro de 1998

CALENDÁRIO FISCAL

MÊS DE NOVEMBRO / 98



Até dia 10 - Declaração do I.V.A. referente a Setembro

Até dia 15 - IVA referente ao 3º trimestre/98
Pagamento à Previdência

Até dia 20 - I.R.S. - trabalho dependente e independente,
capitais, prediais, etc...
E acabou o imposto de selo.

***

Em quem acreditar ?

No governo ou nos partidos? - O Governo "diz" que diminuem os impostos e os partidos da oposição dizem o contrário e ameaçam boicotar o Orçamento se não for emendado.

Ora, baseando-se o Orçamento em princípios matemáticos cuja exactidão é axiomática, como podem divergir as opiniões dos técnicos, alguns de nomeada e com provas dadas?

Podemos chegar à conclusão de que a roda é quadrada. E então os nossos irmãos brasileiros terão razão : quando uma roda "coxeia" em andamento, dizem que roda de português.

CULINÁRIA
EMPADA DE MAÇÃ

250 grs. de farinha de trigo
150 " de manteiga fria
2 Colheres de sopa de açúcar
1 pitada de sal
1 limão
750 grs. de maçã (reineta) de preferência
25 " de gengibre cristalizado
1 colher de chá de canela em pó
3 colheres de sopa de açúcar
1 colher de sopa de maizena
3 colheres de sopa de compota de alperce

Amasse a farinha com a manteiga aos bocadinhos juntando 2 ou 3 colheres de sopa de água gelada para obter uma massa quebrada firme e maleável. Tape e deixe repousar 1 hora em local fresco.

Corte as maçãs descascadas em fatias finas.

Raspe o limão por cima da maçã e esprema ainda o sumo.

Esmague o gengibre e misture com a canela o açúcar e a maizena.

Misture tudo com a maçã.

Aqueça o forno a 200°.

Divida a massa em 2 partes, uma maior do que a outra.

Estenda a maior com o rolo, e forre a forma já untada.

Pique a massa com um garfo e pincele com água fria a parede da tarte.

Encha com a mistura de maçã estenda o resto da massa e cubra pressionando os bordos para fechar.

Com os desperdícios da massa faça enfeites com a rodela de cortar massa. Pincele com água fria e coloque por cima.

Faça um buraco ao meio para o vapor poder sair.

Ponha no forno durante 45 minutos.

Pincele com a compota aquecida.

Obrigada pela atenção dispensada
e um abraço para todas.
(Vóvó Dú)

VIDA DO JORNAL

Para pagamento de assinaturas recebemos as seguintes importâncias, que agradecemos:

5.400$00 - Manuel Augusto Simões - Aguda; 5.000$00 - António Nunes Silva - Sacavém; 3.500 $00 - Armando Eugénio Godet F. Agria - Coimbra; Fernanda Nunes Silva - Campelo; Manuel Conceição Baeta Santos - Lisboa; 3.400$00 - Leonor Conceição Roque - África do Sul; Manuel Conceição Lopes - Forte da Casa; 3.000$00 - Isalinda Assunção Ribeira - Brasil; 2.735$00 - Manuel Alves João - Odivelas; 2.500$00 - António Rosa Francisco - Coimbra; Marco Henriques Santos - Lisboa; 2.400$00 - António Freire Oliveira - Espinhal; António Jesus Nunes - Fig. Vinhos; 2.000$00 - Joaquim Pedro Ribeira - Lisboa; 1.500$00 - Amaro Luís Rodrigues - Almada; 1.200$00 - Acácio Mendes Santos - Campelo; Álvaro Santos Simões - Argentina; António Antunes Assunção - Figueiró dos Vinhos; Joaquim Glória Nunes - Fig. Vinhos; Jorge Manuel Henriques Martins - Lisboa; José Jesus Costa - Fig. Vinhos; José Silva Paiva - Aldeia Cruz; Judite Santos Coelho - Arega; Lucília Reis Silva - Sintra; Lúcio Conceição Arinto - Barreiro; Luís Conceição Carvalho - França; Manuel Antunes - Nodeirinho Manuel Antunes Valinhos Júnior - Foz de Alge; Marcolino Dores Santos - Vilas de Pedro; Maria Henriques Leal - Campelo; Maria Lurdes C. A. Gonçalves - Tomar; Vitorino Mendes Lucas - Santarém.

ENSINO RECORRENTE

Estão já a decorrer as formações de alfabetização e 1° Ciclo em Arega e Figueiró dos Vinhos, sob a orientação da professora Maria Emília Rodrigues de Brito, destacada para o efeito, no Ensino Recorrente Neste Concelho.

Ultrapassando todas as expectativas, estes Cursos destinados sobretudo a adultos, têm suscitado um interesse crescente por parte da população, pelo que têm vindo a incluir-se formandos por sua livre iniciativa.

Que nós os mais novos, carentes da escolaridade obrigatória indispensável, por regra, à inserção social e profissional, de que dependem as nossos necessidades básicas, sigamos o exemplo arrojado!!!

A Coordenadora Concelhia
Laura Rodrigues Sobreira

APONTAMENTOS DA JORNADA A SANTIAGO DE COMPOSTELA

por Alípio A. Rodrigues

(cont. do nº anterior)

25 de Agosto

Tomado o pequeno-almoço,
de Leon vamos embora.
Não pomos corda ao pescoço
mas o destino é Zamora.

Não iremos a Tordesilhas
assinar nenhum tratado,
mas recordo as maravilhas
realizadas no passado.

Fomos ver a Catedral
de Zamora. Depois, felizes,
vamos conquistar Portugal
pelo fronteira de Alcanizes

Ouve-se a voz da Sandrina:
- Já chegamos a Bragança !
Quem quiser vai lá acima;
quem não quiser, aqui descansa.

Lá em cima é o Castelo
e o antigo Município.
muitos de nós vamos
Mas subimos com sacrifício.

A "Domus Muncipalis"
estava, porém encerrada...
Do Património Mundial
Só nos mostram a fachada !

Refrescadas as goelas,
a visita chega ao fim.
Rumamos Mirandela,
até encontrar Chacim.

Árvores de copa fechada
marcavam a povoação
e uma placa indicava:
Mosteiro de Balsamão.

Não foi fácil o acesso
nem simples a instalação...
Mas foi, depois, um sucesso
esta curta reclusão !

Após um jantar frugal,
houve descantes na escada.
houve trovoada global
As cinco da madrugada.

O ribombar do trovão,
ecoava pelos outeiros.
La no alto, em Balsamão,
calmos, dormiam os romeiros.

26 de Agosto

O Mosteiro de Balsamão,
desenvolve-o Frei Casimiro.
Dois séculos e meio quási vão
que ali fez o seu Retiro.

Monge "Mariano", polaco,
desde há um ano em Portugal
em 1754
ali pousa o seu bornal

A Ordem Mariana implanta
com o apoio do bispado
de Miranda e de Bragança,
e ali exerce o mestrado.

Lá bem no alto, afastado
do mundo da confusão,
ali se sente inspirado
pela Imaculada Conceição.

Nós, romeiros, após tomar
a primeira refeição,
vamos poder visitar
a Igreja de Balsamão.

Templo antigo, tanta beleza,
que tanto agrado nos deu.
Louvamos a natureza
e quem assim nos acolheu.

O encanto não nos dá tréguas,
mas o Sol, muito há, nasceu.
Rodamos já para a Régua
a caminho de Vizeu.

São curvas e são vinhedos,
sem que haja lugar p'ra tédios.
Só paramos em Lamego,
na Senhora dos Remédios.

Em Lamego foi que almoçamos
(um bom almoço, de facto)
Em Vizeu, não visitamos
a Cava de Viriato.

Fica para a outra vez,
que os "Amigos de Figueiró"
(ou grupo dos trinta-e-três)
tem saudades do Pão-de-Ló

Ainda fomos ao Museu
e também à Catedral,
que o programa nos concedeu
algum tempo essencial.

E ainda houve, mesmo, quem
tivesse mais que comprar.
As seis-e-meia, porém
tudo estava no seu lugar.

De lá, seguimos viagem
para parar na Aguieira
Paragem para jantar,
que seria a derradeira.

Não foi um grande manjar
mas serviu, mesmo à medida,
para cada um reforçar
os laços, na despedida.

Doutores e Professores
cultivaram a humildade.
Reformados e agricultores
prestaram culto à saudade.

Por mim,
peço a Deus que faça
a mercê de voltar a vê-los
em Figueiró ou na Graça,
nas Bairradas ou Campelos.

DO MUNDO DA CRIANÇA
A auto e expressão

por Cecília Tojal

O pequeno Luiz sente-se já completamente adaptado a vida do Jardim infantil. Deixou de chorar com os insignificantes contratempos do dia-a-dia, está perfeitamente integrado no grupo dos condiscípulos, confia inteiramente na educadora que o orienta, já não sente o medo que anteriormente o perturbava.

Mas em casa, a vida de relação com os pais tornou-se mais difícil. Há dias, quando estes trocavam impressões com a maneira prática de colaborarem na campanha do Natal da Paróquia, o Luiz interveio, como se tivesse autoridade para dar sentenças sobre o assunto. Em consequência, o pai ordenou-lhe que se calasse e recomendou-lhe que não voltasse a abrir a boca sobre questões que não lhe dissessem respeito.

Na manhã seguinte, o Luiz saiu do quarto preparado para levar para a escola o seu melhor fato, que só costumava vestir aos domingos e dias de passeio. A mãe explicou-lhe pacientemente que ele devia reservar o fato novo para outras ocasiões, mas o Luiz insistiu em que nas questões que só a ele diziam respeito ninguém devia intervir. Quando soube, mais tarde, que toda a família iria passar as férias de Natal na velha quinta do avô, o Luiz indignou-se por só o terem informado disso, quando já estava tudo combinado.

Um dia, quando o pai o apresentou ao tio Júli, que regressara de África, dizendo que ... "0 Lili era o mais novo da família ", o pequeno exclamou com arrogância: "Não sou Lili, sou Luiz! "Tenho cinco anos, vou ao alfaiate e já ando na escola!"

Perante estas atitudes, os pais ficam um tanto confusos; às vezes irritam-se, outras vezes envergonham-se e desanimam. Dizem então ao Luiz que não se meta onde não é chamado; pedem-lhe que se cale normalmente quando acham que ele já falou demais, teimam em negar-lhe uma independência que o Luiz deseja a todo o custo conquistar.

Que dizias tu, caro leitor(a), se convivesse com uma criança como o Luiz ? Dirias que ele era "metediço, implicante, insuportável ? É natural que o dissesses e que lhe impusesses silêncio e respeito à viva força. Mas nada disso dirias ou farias se compreendesses as causas e as manifestações do comportamento próprio de uma criança dessa idade. Agirias de modo diferente, se te lembrasses que nessa fase da vida, a criança experimenta uma necessidade fundamental: A NECESSIDADE DE AUTONOMIA. À medida que a criança cresce, aumenta nela a capacidade de auto-expressão. A criança torna-se cada vez mais consciente do mundo das pessoas, do papel que a conversação desempenha e começa a exprimir a sua opinião sobre os assuntos que os adultos discutem. Por isso, o Luiz não desistia a dar o seu parecer sobre a campanha da paróquia ou sobre as férias do Natal.

Pela mesma razão, a criança depois dos quatro anos, insiste em fazer as suas escolhas, em tomar decisões, ainda que para tal entre em conflito com os que a rodeiam. É normal que a criança queira, não vestir os fatos que a mãe lhe apresenta, mas sim aqueles que ela própria prefere. Esta é uma forma de afirmação da personalidade.

Nesta fase, a criança descobre que tem o poder de fazer ou não fazer; sente um impulso interior para a independência, o desejo de "ser um homem". Por isso, o Luiz não admitia que o tratassem por Lili e procurava demonstrar a sua maioridade" pelas idas ao alfaiate ou à escola. Não devemos esquecer que os esforços para "refrear" um menino que gosta de se dar ares de gente grande tem sempre um valor negativo. A criança precisa ser reconhecida como um indivíduo e de ser tratada como tal. Sem deixar de se ter em conta a delicadeza no trato com outros, as tentativas de auto-expressão de uma criança devem ser apoiadas e orientadas para que ela ganhe confiança nas suas possibilidades e estabelece facilmente uma relação recíproca com o mundo exterior.

Falta desenhar no mapa do
mundo ... uma masmorra
para lá serem encerrados

castigados... desprezados...
todos os violadores
que ousam profanar
o corpo virgem duma criança
indefesa!

Ó vós todos que governais o
mundo
quebrai a voz de todos os
silêncios...
e ouvi os gemidos de todas as
crianças
abandonadas, famintas
desamparadas...crucificadas
violadas!

Ó vós pais, educadores
defendei as nossas crianças
das garras de toda a maldade!
Elas não pediram para nascer!

BODAS DE OURO
DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

No dia 10 de Dezembro, comemoram-se os 50 anos da declaração universal dos direitos humanos.

Foi em 10.12.1948 que a Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou e proclamou a dita declaração, contendo 30 artigos, embora os pactos Internacionais Vinculativos tardassem a chegar, o que sucedeu em 1966, mas com alguns protocolos facultativos, por parte de alguns Estados.

A sua preparação demorou quase 3 anos, após a criação, pelo Comité Económico e Social da ONU, de uma Comissão dos direitos Humanos. O profundo pensador católico, Jacques Matitain, participante da mesma, afirmou que os membros da referida comissão estavam de acordo em defender os direitos humanos, sempre que não questionassem o porquê dos mesmos.

Finalmente, no Palácio Chaillot, em Paris, na referida data, teve lugar a sua proclamação solene.

Apesar de algumas lacunas, sobretudo no realçar do valor da pessoa humana, imagem e semelhança de Deus, fonte de liberdade responsável, há, nesta Declaração, um maior equilíbrio do que evidência a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão da Constituinte da Revolução Francesa - 1789, base de imensos abusos, pois nela se defendia uma liberdade só para a classe burguesa e, por isso, foi ocasião de momentos trágicos e destruidores de liberdade igualitária, com o Terror Robespierre...-, causa de milhares de mortos. A escritora contemporânea da R. Francesa, Madame de Segur, afirmou que quando ouvia gritar pela liberdade, via algum a caminho da guilhotina, para a Praça da Concórdia.

Mas já nos sec. XVI e XVII, na Inglaterra, surgem pactos de direitos entre o povo e o rei inglês e, 1776, surge a Declaração de Direitos do Bom Povo da Virgínia.

Nos sec. XIX e XX nasce a Constituição Espanhola de 1912, a do México, 1917, a da Alemanha, 1919, a de Portugal, 1911, etc.

Já os pensadores Vitória, Las Casas, Soto e Suares defenderam os direitos dos Índios e dos negros, no auge dos Descobrimentos, o mesmo tendo feito, no Brasil, os Padres Anchieta e Vieira.

Os direitos humanos e a consequente liberdade devem assentar em três princípios basilares.

O seu suporte e a natureza humana, combinada com circunstâncias particulares de diversa índole que os indivíduos devem respeitar e a comunidade garantir e satisfazer.

A mesma natureza actua como factor de extensão das referidas necessidades.

Como ponto final e central está a dignidade humana base da formalização jurídica dos direitos, com base na igualdade do outro.

A Igreja Católica defende o conteúdo da Declaração de 1789, não a sua ideologia.

Pio VI, no breve ***Quod Aliquantum***,1791, defendeu o fundamento natural da liberdade, não aceitando o ***arbitrium indifferentiae*** (arbítrio sem limites). LeãoXVII, na ***Encíclica Immortale Dei*** de 1.11.1885, condena também os falsos fundamentos da referida Declaragao da R. Francesa.

Os recentes pontífices, Pio XII, Paulo VI, João Paulo II defendem a sã liberdade do homem, alicerçada na dignidade da pessoa humana.

Vale a pena ler os discursos de Pio XII e as Encíclicas ***Pacem in Terris e Dignitatis Humanae***, onde a dignidade do ser humano é uma ideia central e viva.

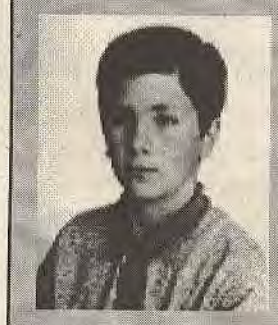
P. José Costa Saraiva

EDITH STEIN
canonizada pelo Papa João Paulo II

João Paulo II canonizou, no Domingo passado, uma das figuras mais representativas deste século: a Beata Edith Stein. Edith Stein é, provavelmente, a mulher que neste século deu o maior testemunho da paixão pela verdade, numa continuidade entre filosofia e religião, que a levou do estudo da Fenomenologia as obras de Santa Teresa de Ávila. Judia, filósofa, carmelita, a 9 de Agosto de 1942, era simplesmente a deportada n° 44074, e entrava na câmara a gás do Campo de Concentração de Auschwitz - passou assim da Universidade de Friburgo para o famigerado local de morte nazi. A Igreja proclamou-a mártir e apresenta-a como modelo ao mundo actual. Depois de se ter convertido ao Cristianismo, enxertou a história do Povo judeu e a fé hebraica recebida na infância, mas que abandonara aos 14 anos, na experiência silenciosa do claustro carmelita, para abraçar depois com extraordinária autenticidade o seu destino. Edmund Husserl, o seu Mestre na Universidade de Gotingen, considerou-a a sua melhor aluna e revelou que nela tudo era absolutamente verdadeiro. Na homilia da Missa de Canonização, João Paulo II traçou o perfil da nova Santa, afirmando que, ao celebrar todos os anos o testemunho de coerência cristã de Edith Stein, os Católicos estarão unidos aos judeus na recordação da Shoah, o plano de eliminação do Povo judeu. ***"Por amor de Deus e dos homens*** - exclamou o Papa, dirigindo-se a todos os homens de boa vontade - ***elevo mais uma vez um apelo que brota do coração que nunca mais se repita semelhante iniciativa criminosa para nenhum grupo étnico, nenhum povo, nenhuma raça, em nenhuma parte do mundo.***

João Paulo II recordou que Edith Stein se "***desabituou propositadamente da oração aos 14 anos, porque que queria contar só com as suas forças e afirmar a sua liberdade***", mas chegou mais tarde a surpreendente constatação de que ***"só quem se liga ao amor de Cristo se torna verdadeiramente livre". "Por isso*** - acrescentou - ***a história desta mulher, que enfrentou os desafios de um século atormentado como o como o nosso torna-se exemplar: o mundo moderno ostenta a porta atractiva do permissivismo e ignora a porta estreita dos discernimento e da renúncia"*** E disse ainda : ***" Através da experiência da cruz, Edith Stein conseguiu abrir o caminho novo encontro com Deus Abraão e Pai de Jesus Cristo. A fé e a cruz revelaram-se realidades inseparáveis, que não se podem abafar. Muitos nossos contemporâneos pretendem fazer calar a cruz, mas*** -concluiu- ***nada é mais eloquente do que a cruz que se pretende eliminar: a verdadeira mensagem de sofrimento é uma lição de amor, que se torna fecunda através da dor , a qual, por sua vez, torna mais profundo e verdadeiro o amor".***

O JOÃO NUNO DEIXOU-NOS



A notícia corria em surdina como algo em que ninguém queria acreditar.

O João Nuno tinha falecido.

Com 14 anos, sucumbia vítima de um derrame cerebral.

Pela sua simpatia, educação, sentido de responsabilidade era estimado por todos.

Os seu colegas de escola tinham dificuldade em se afastar da Capela de Madre de Deus onde estava em câmara ardente. Os escuteiros de que era elemento entusiasta sentiram-se na obrigação de velar o seu corpo enquanto ali esteve.

A multidão que encheu por completo a Igreja foi bem a manifestação de dor que a todos atingiu.

Como teve sentido nesta ocasião a leitura da palavra de Deus que diz:

" Foi arrebatado para que a malícia não lhe mudasse os sentimentos e a astúcia não lhe reduzisse a alma ... A sua alma era agradável ao senhor, por isso Ele se apressou em tirá-lo do meio da iniquidade".

Como é confortável nestas circunstâncias a força da fé!

O João Nuno Fidalgo Avelar Moreira nasceu a 22/06/84 e faleceu a 14/10/98, era filho de Acácio Manuel Moreira e de Maria de Fátima Fidalgo Abreu Avelar.

O Jornal de Figueiró dos Vinhos une-se à dor dos seus familiares.

Inaugurado pela ministra Maria de Belém Roseira

o novo Centro de Saúde em Figueiró

cont. da 1ª pag.

- o funcionamento em pleno do Serviço de Atendimento Permanente (SAP), tendo em conta que a população do Concelho é de um nível etário bastante elevado.

No uso da palavra, a ministra da Saúde depois de agradecer a maneira carinhosa como foi recebida e sublinhar a disponibilidade do município para solucionar a possibilidade do Centro, referiu que a política do seu Ministério assenta nos cuidados primários de saúde, e por isso, vem promovendo a construção de vários centros de saúde, e, tentando a sua dotação com meios humanos e técnicos para assumir as responsabilidades que lhes são pedidas.

Referiu que a deficiência dos serviços que por vezes se verifica se deve, em parte, à falta de médicos e enfermeiros e anunciou o aumento de 50% na formação de pessoal de enfermagem e mais cem lugares nas Faculdades de Medicina e uma nova faculdade.

Referiu ainda a necessidade de uma maior personalização em relação médico/doente.

Afirmou ainda que acabara de ser assinado o protocolo que possibilitará o internamento no hospital da Santa Casa da Misericórdia, notícia que foi saudada com uma forte salva de palmas da assembleia .

Quanto ao SAP, disse da preocupação do Ministério em encontrar a melhor solução em conjugação com a autarquia mas à pergunta que lhe foi feita já no Centro de Saúde - "Para quando o SAP?"- respondeu evasivamente, para sublinhar a melhoria que o novo edifício vem proporcionar, o bom ambiente que aqui se vive e o alindamento do edifício, que permite aos utentes que ali se sintam tão bem como em suas casas.

A ministra no uso da palavra

O drector do Centro da Saúde explica o funcionamento do edifício

A ministra com todos os presentes dirigiu-se em seguida para o edifício a inaugurar .

Depois de descerrada a lápide comemorativa, o pároco, P. António Mendes Antunes, procedeu à bênção ritual.

Visitadas que foram todas as áreas e serviços ali instalados tudo terminaria num lanche convívio.

Merece uma referência especial o dr. Jorge Manuel Silva Pereira, director do Centro, que não se poupou a esforços para o tornar um espaço bonito e acolhedor para os utentes, desde a reprodução duma bela página de documento latino antigo, que embeleza a entrada, até ao pormenor dos brinquedos para as crianças na secção que lhes está destinada.

Algumas curiosidades do Centro de Saúde

O projecto de autoria do arquitecto João Marta e foi oferecido pela autarquia, bem como o terreno onde foi construído.

O edifício ocupa uma área bruta de 1095 m2 e importou em 210.000.000.$00.

No equipamento foi investida a verba de 20.000.000$00.

O módulo base dispõe de 4 gabinetes médicos outros tantos e enfermagem 2 áreas de secretariado e de espera e uma sala de tratamentos .

Em recursos humanos é servido por 7 médicos e 9 enfermeiros, para além do pessoal administrativo e auxiliar um número de 27.

As crianças das escolas pedem o funcionamento do SAP

SECRETÁRIO DE ESTADO ASSINA CONTRACTO COM A AUTARQUIA

cont. da 1ª pag.

Ao dirigir-lhe a palavra, o presidente do Município, Fernando Manata, começou por agradecer o apoio que esta Secretaria de estado tem vindo a prestar ao Concelho de Figueiró dos Vinhos, mediante a aprovação de várias candidaturas.

Desta vez, a fatia estatal é de 50.000 contos, correspondente a 50% das obras comparticipadas. Fazem parte deste pacote a Biblioteca Municipal, arruamentos entre a EN 237 e a Rua 25 de Abril, junto ao Centro de Saúde, zona envolvente da Capela de Madre Deus, arranjos da zona do antigo matadouro, arruamento de acesso ao cemitério, fonte luminosa na Praça do Brasil, rotunda na zona do Cabeço do Peão/Casal de Santarém.

Fernando Manata referiu ainda a comparticipação que tem sido dada pelo Governo a várias associações e comissões de melhoramentos do Concelho lembrando que, desde 1995, foram aprovadas 15 candidaturas que valeram comparticipações na base dos 85.000 contos.

A terminar apelou para que as transferências do Estado para as Autarquias através do Orçamento Geral, pudessem contribuir para o desenvolvimento do concelho, que depende dela em 80%.

Fazendo-se eco das reivindicações dos pequenos Municípios de que tem sido um dos grandes dinamizadores, apelou para critérios de distribuição desses montantes que reflectissem a necessidade da correcção das assimetrias e desigualdades existentes entre os mais pobres do interior e os que já possuem níveis de desenvolvimento apreciáveis.

Depois de assinado o protocolo, falou o secretário de Estado que começou por dar conta da importância destes actos, que visam preparar o País para o sec XXI promovendo o desenvolvimento dos centros urbanos.

Este contrato, disse, representa um incentivo e um estímulo e empenhamento para o desenvolvimento local .

Partindo da sua longa experiência ao serviço do poder local, lembrou que o dinheiro gerido pelas Autarquias era normalmente muito mais rentabilizado e melhor aplicado.

Referiu a luta dos presidentes de Câmara dos pequenos Municípios, entre os quais salientou Fernando Manata, que apelidou de "alguém que não baixa os braços, não se acomoda, nem se instala na cadeira que lhe foi conferida", para anunciar que o Governo tinha reflectido sobre as reivindicações que lhe foram apresentadas e tinha aumentado de 6,2% para 12,4% a percentagem da proposta de Lei das Finanças Locais para atribuição às Autarquias até 20.000 habitantes.

José Augusto Carvalho terminou revelando a sua confiança e esperança num futuro melhor, apelando para a colaboração de quantos se sintam responsabilizados para o bem estar das comunidades.

CONCURSO INTERNACIONAL DE CIDADES E VILAS FLORIDAS

FIGUEIRÓ ENTRE OS MELHORES DA EUROPA

A decisão respeitante ao Concurso Internacional de Cidades e Vilas Floridas foi tomada algumas semanas atrás em Cascais, tendo o veredicto contemplado a Vila de Figueiró dos Vinhos com uma placa de prata distinguindo-a assim como a melhor Vila portuguesa e ficando em segundo lugar no contexto dos restantes países concorrentes, a que corresponde a desejada "prata".

Dada a qualidade das Vilas que representavam os países que participaram neste concurso, a tarefa tornava-se à partida muito difícil para um concelho que representava o País e que participava pela primeira vez numa iniciativa deste género. Porém a escolha veio recair em Figueiró dos Vinhos sendo sintomático que nunca o nosso País havia obtido semelhante classificação no que concerne à categoria de Vilas. Há cinco anos atrás a cidade de Ovar havia obtido também o prémio de prata mas na categoria de cidades.

Visivelmente emocionado na circunstância em que recebia o prémio e a distinção em Cascais o presidente do Município referiu ser para Figueiró uma honra ser premiado de forma tão valiosa, orgulhando-se de Portugal ter tido nesta edição uma belíssima classificação, particularmente ao ser a melhor até hoje alcançada. O autarca sublinhou que valeu a pena a dedicação e empenhamento da Autarquia neste processo e assumiu as responsabilidades daí decorrentes no que respeita ao futuro.

É importante agora, e cada vez mais, dar aos espaços verdes, aos jardins públicos a devida atenção melhorando-os em qualidade, preservando o existente e evoluindo para que seja possível apresentar cada vez mais beleza, defendendo a natureza e protegendo o meio ambiente.

Fernando Manata envolveu nesta vitória o respectivo pelouro Municipal, os funcionários da área, técnicos, e a população em geral que com o seu empenhamento foi decisiva para o êxito.

Figueiró continuara segundo o chefe do executivo a pugnar pela limpeza das suas ruas e engrandecimento das suas belezas naturais.

BODAS DE PRATA

Manuel da Conceição Lopes Martins e Maria Alcide de Jesus Martins Almeida

No dia 14 de Outubro completaram-se os 25 anos do seu casamento, data que não quiseram deixar de comemorar.

No dia 18 , domingo, na Missa da comunidade, renovaram o seu compromisso matrimonial, com a bênção e entrega das alianças, acompanhados de seu filho Filipe Manuel e outros familiares e amigos, com quem confraternizaram durante a tarde.

Os nossos parabéns.

PEQUENOS MUNICÍPIOS MARCARAM PONTOS

Quando em Junho foi apresentada a nova Lei da Finanças Locais logo se levantou uma onda de protestos pelo facto de o aumento da percentagem de atribuição de subsídios em lugar de diminuir a diferença entre os municípios razoavelmente desenvolvidos e os mais carenciados, pelo contrário ia aumentar essa diferenciação.

Enquanto para Figueiró, Castanheira e Pedrógão e outros em situação semelhante a percentagem andava pelo 6% , outros com bom indícios de desenvolvimento chegavam aos 20%.

O grupo representativo dos Municípios mais penalizados que então se constituiu, entre os quais estava Figueiró conseguiu que as suas reivindicações fossem ouvidas e depois de uma audiência com o secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território conseguiram inverter a pirâmide .

No caso de Figueiró dos Vinhos a percentagem passou de 6% para cerca de 12,5%.

Vale a pena lutar quando se tem razão.

O Nobel

Quando ouvi a primeira notícia na rádio sobre o Prémio Nobel deste ano, perguntei-me imediatamente quantos livros terei lido de Saramago. Foram cinco. O último foi sobre a cegueira. O que mais me distanciou de Saramago foi naturalmente o equívoco a que ele chamou o Evangelho segundo Jesus Cristo. Não é o momento de agora repetir o que então neste local escrevi.

Na tarde da atribuição do prémio a Lusa informava sobre uma reacção do Vaticano. Começaram a chover pouco menos que insultos em muitos comentários da rádio. Desde lembrar Rusdie até comparar o Papa a Komeni. Enfim! Pedi ao Osservatore uma cópia do texto que logo chegou por fax. Rezava assim:

"Embora seja um reconhecimento ideologicamente conotado: o escritor português José Saramago, pseudónimo de José de Sousa, é o vencedor do Prémio Nobel de Literatura deste ano.

Nascido em Azinhaga a 16 de Novembro de 1922, Saramago veio para Lisboa muito jovem onde desenvolveu várias actividades antes de dedicar-se a literatura. Colaborador de vários jornais e revistas publicou em 1947 o romance **Terra do pecado.** Após um longo período de silêncio, em 1966 publicou **Os poemas possíveis** e em 1970, **Provavelmente alegria**, duas obras de poesia em que renovou a linguagem poética tradicional.

Saramago que é marcado ideologicamente como um velho-comunista, publicou ainda obras de teatro e livros de crónicas como **Viagem a Portugal** (1981). Como narrador afirmou-se em 1976 com **Manual de pintura e caligrafia** . Em 1980 publicou **Levantado do chão** utilizando a técnica narrativa própria da tradição oral. Em **Memorial do convento** (1982) expressou toda a sua veia anticlerical.

Com o romance **O ano da morte de Ricardo Reis** (1985) o escritor ganhou o prémio da crítica portuguesa. Na óptica da sua visão substancialmente anti-religiosa se situa o seu recente volume **O Evangelho segundo Jesus Cristo".**

E mais não disse o diário do Vaticano. Estou por saber o que há de inquisição nesta curta notícia.

Saramago é de facto um grande escritor. Mas da impressão que muitos comentadores de vivos e de mortos perdem a cabeça no momento exacto em que lhes é pedida uma análise, não é um epitáfio nem uma canonização.

António Rego

MANUEL ALVES DA PIEDADE

MÉDICO ESPECIALISTA

CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dia úteis excepto à 4ªs feiras
Das 9H30 às 13Horas
Das 15H00 às 19 Horas
Sábado (P/marcação) das 9H30 às 13Horas

Tel.(036) -552418
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DOMINGOS DUARTE

Assistente Hospitalar de Genecologia
(consultas às terças feiras c/ início às 15.30 horas)

R. Dr Manuel Simões Barreiros nº 6
Figueiró dos Vinhos

Informações pelos telefones (036) 552604 e(039) 716314)

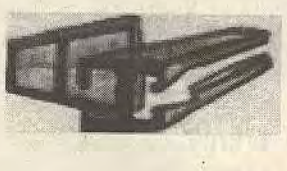
Fernando Branco

MÉDICO - Clínica Geral
Consultas : Segundas, terças, quintas e sextas
das 12 às 14 e das 18 às 20 horas
Quartas das 9 às 14 e das 18 às 20 horas
Sabados das 9 às 14 horas
Tel. (036) 552216 * 3260 Figueiró dos Vinhos

LUÍS FILIPE LEITÃO DA SILVA

Médico Dentista
Clínica Dentária e Laboratório de Prótese
Carraminheira, Bêco - 2240 Ferreira do Zêzere
(3 Km de Cabaços)
Consultas de 2ª à 6 - feira
Sabado só por marcação **tel (036) 636188**

Lisboa, R. Barão Sabrosa, 309 r/c esqº
Consultas à 2º feira, marcação pelo telefone (01) 8488409



SIPICAL

********* DE *********

JORGE M. A. SILVA
Portas, janelas, marquises, montras, tectos, vitrines etc,etc,
Em alumínio, cor natural, bronze e lacado
Alta perfeição <> entregas rápidas
Bairro Teófilo Braga, nº 63 tel. (036) 552687
3260 Figueiró dos Vinhos

EDUARDO FERNANDES

Advogado
Rua Luís Quresma Vale do Rio, nº19
telefone (036) 552286
3260 Figueiró dos Vinhos

ABEL M. FERNANDES

Advogado
Escritórios : *Figueiró dos Vinhos,*
Pª da Rpública nº 3-1º <>tel. (036) 553450
Alvaiázere - Tel (036) 65115

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

R. Dr. Manuel Simões Barreiros nº 15 - 1º
tel (036) 552329
3260 Figueiró dos Vinhos

ESSERP - ESCRITÓRIOS DE SERVIÇOS E PROJECTOS, LDA

Contabilidade , fiscalidade, contencioso e estudos

ZULMIRA FERNANDES

ADVOGADA

Rua da Torre, nº 22 1º dtº ***tel (036) 552313***
3260 Figueiró dos Vinhos

Alda Silvestre Luís

Advogada

Segundas, quartas e sextas
Praça José António Pimenta nº4 1º dtº norte
telemóvel -0931- 670650 **tel** (036) 551793 **fax** (036) 551751
3260 Figueiró dos Vinhos

CONFEITARIA SANTA LUZIA

A.C. Campos
Especialiades em Pão de Ló e doçarias

Confeitaria Pastelaria
Doces Regionais

Figueiró dos Vinhos
Tel . (036) 552129

FERNANDES & CAETANO, Lda

Tabaqueira **Agentes**

PETROGAL **SINGER**

GALPgás

R. DR. Manuel Simões Barreiros nº 5
Tel (036) 552219
3260 Figueiró dos Vinhos

HOOVER

OURIVESARIA LOURENÇO

ÓPTICA
Prata, ouro, relógios, joias.
Aneis de formatura para todos os cursos
Taças * Trofeus *Medalhas desportivas
Preços de promoção
gravações gratuitas
Marcam-se consultas
para o médico da vista
e no mesmo dia
fazem-se os óculos

Uma tradição de bem servir
Tel (036) 552105
3260 Figueiró dos Vinhos

FOTO MELVI , Lda

Reportagens Fotográficas e em Vídeo para casamentos e baptizados

Molduras por medida
Venda de material fotográfico

R. Dr. Manuel Simões Barreiros, nº 69
telefones (036) 553474* 552785
3260 Figueiró dos Vinhos

Florista "VILA FLOR"

de Lúcia C. Fidalgo

Coroas, palmas, ramos para noiva, flores naturais e artificiais, arranjos de igejas e recepções

Sede - R. Quaresma Vale do Rio, 14
3260 Figueiró dos Vinhos
telef.(036) 553278 - Resid. (036) 552306
Filial - Castanheira de Pêra - telef.(036) 432316
telemóveis - 0936/ 470150 - 0936/ 2325659

CAFÉ RESTAURANTE "TRICANA"

Maior Capacidade
Ar condicionado
Explanada

Almoços, Lanches, jantares
Fornece refeições para fora
Especialidade - Caril de Gambas
e feijoada de chocos
Praça José António Pimenta nº3
telf. (036) 552889
3260 Figueiró dos Vinhos

RESTAURANTE "PARIS"

Visite-nos e ficará a conhecer as nossas novas instalações c/ 2 salões independentes c/ capacidade para 600 pessoas

de Amazilda Silva Luís

Serve - Almoços, Jantares, Petiscos, Convívios, Festas, Excursões , Casamentos e Baptizados

Pratos Tradicionais:

O Cozido à Portuguesa, a Chanfana, a Feijoada àTransmontana
o Bacalhau à Lagareiro, o Bacalhau com Grão e o Leitão à Paris

Temos também um serviço à lista variado, para satisfazer o seu gosto

Telefone - (036) 552503 * Carameleiro * 3260 Figueiró dos Vinhos

AC AUTOMÓVEIS COM GARANTIA
AGORA PAGUE EM 60 MESES

Sede:
Stand - Zona Industrial
3270 Pedrogão Grande
tel. e fax - (036) 486386
telem. - 0931 351739

Stand - Saída do IC8 nº237
Figueiró dos Vinhos
tel e fax - (036) 553 706

ANTÓNIO COELHO

Temos cerca de 100 unidades para venda. Consulte-nos !...
Temos muitas vantagens para si!..
Aberto de segunda a domingo

RÁDIO LITORAL DO CENTRO 97.5 FM

ENTRETENIMENTO, INFORMAÇÃO E MÚSICA
"A nossa publicidade vende mesmo"

Bairro Teófilo Braga nº16
3260 Figueiró dos Vinhos
telefones - **(036) 552536**
fax - **(036) 552639**
Estúdios - **(036) 552382**

Delegação em Coimbra - Av- Fernão de Magalhães, nº 153 - 6º piso

M. Teixeira

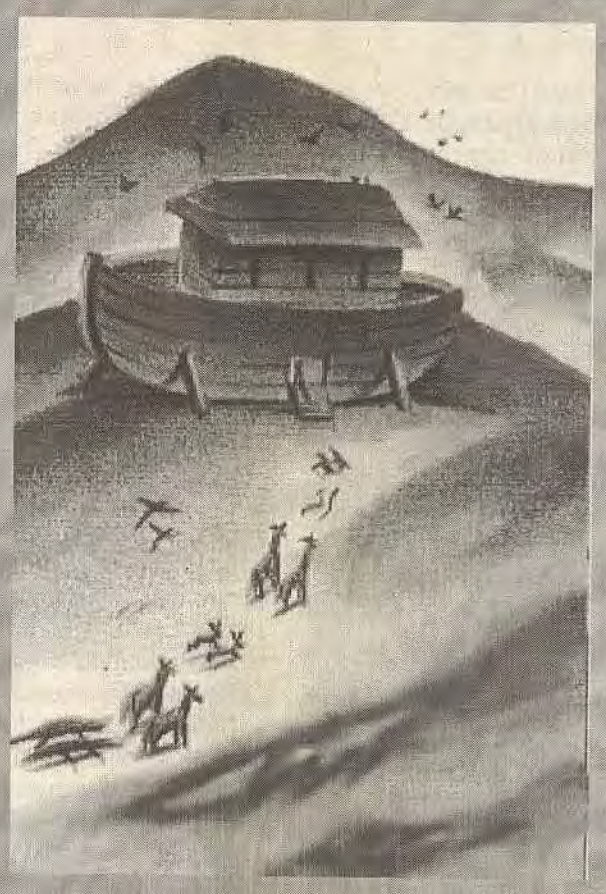
Tintas e Esmaltes
LECAR

Antiga Prista
Ferragens e Ferramentas e utilidades domésticas
Redes e Cordoaria
Dograria

Telefones:
Estabelecimento - **(036) 552481**
Residência - **(036) 552229**
(Ponte de S.Simão, Pulverizaores)

3260 Figueiró dos Vinhos

COMO PROTEGER-SE DAS CHEIAS



Habitualmente é posível prever uma Cheia através dos níveis de água, das descargas das barragens e das observações meteorológicas.

No esntanto, uma cheia provocada por chuvas fortes e repentinas dificilmente permitirá que as populções sejam avisadas.

Para diminuir sofrimentos e prejuízos, cada cidadão em zona de risco de cheia deve ter conhecimento das seguintes medidas de autoprotecção e procedimentos de segurança

ANTES DA CHEIA

* Elabore uma lista de objectos de valor que cada membro da família deve levar consigo em caso de evacuação..
* Identifique os pontos altos onde se deve refugiar.
* Conheça o local de concentração para uma eventual evacuação e certifique-se de que todos os membros da família também o conhecem.
* Conheça os sinias de aviso de cheias e de evacuação.
* Prepare amarrações eficazes para as suas embarcações.
* Informe-se das precauções a tomar quanto aos aparelhos elétricos e gás.
* Mantenha em reserva e em condições de permanente utilização o seguinte material:
  - *1 rádio transistor e pilhas de reserva.*
  - *1 lanterna e pilhas de reserva.*
  - *Velas e fóforos ou isqueiro.*
  - *Medicamentos essenciais para toda a família.*
  - *Agasalhos, reserva de roupa e objectos.*
  - *Artigos especiais e alimento para bébés.*
  - *Água e alimentos para 48 horas.*
  - *Um documento de identificação para cada membro da família.*
  - *Fotocópias de outros documentos importantes.*

NA EMINÊNCIA DA CHEIA

* Proceda à evacuação do gado para locais seguros.
* Liberte os animais domésticos que não seja possível conduzir para pontos altos não inundáveis.
* Mude o recheio da casa para os andares superiores colocando os objectos de mais valor nos pontos mais altos.
* Feche as embalagens de insecticidas, herbicidas, etc. e coloque-as em lugar seguro para evitar os seus efeitos poluentes ou tóxicos em contacto com a água.

DURANTE A CHEIA

* Mantenha-se calmo e transmita serenidade aos outros.
* Desligue a corrente eléctrica e corte a água e o gás.
* Não caminhe descalço.
* Não consuma água da cheia.
* Prepare-se para eventual necessidade de evacuação que só será ordenada em caso de absoluta necessidade, obedeça sem demora.
Sinalize a sua presença com pano branco, luz, etc., para facilitar a sua localização pelo meio de socorro.
* Não visite os locais atingidos.

SE FOR EVACUADO

* Não perca tempo.
* Reúna a bagagem familiar.
* Dirija-se para o local de concentração mantendo a disciplina de tráfego que lhe for imposta.
* Respeite as orientações que lhe forem transmitidas..

AO REGRESSAR A CASA

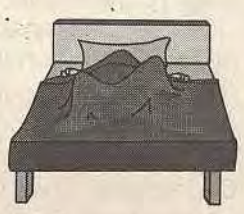
* Faça uma inspecção prévia para verificar se existe risco de desmoronamento.
* Siga as normas sanitárias e de higiene transmitidas.
* Não beba água que suspeite estar contaminada sem fervê-la pelo menos 10 minutos.
* Comece a limpeza pelas zonas altas.
* Queime ou enterre os animais mortos.
* Ajude e/ou facilite o trabalho das equipas de remoção e limpeza na tarefa de desobstrução da via pública junto de sua casa.
* Tenha especial cuidado com os aparelhos eléctricos ou a gás atingidos pela cheia, fazendo-os examinar por um técnico, sempre que possível, antes de os ligar.

**INFORME-SE*
**COLABORE*
**PARTICIPE*

EMERGÊNCIA - 112

RESIDENCIAL **MALHOA**

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEFONE : (036) 552360



R. MAJOR NEUTEL DE ABREU
Edifício Nelson (Ao Barreiro)

***Quartos com casa de banho Privativa**
***Aquecimento central**
***Em ambiente de sossego**

Este espaço pode ser seu.
Invista em publicidade, vai ver que é um bom negócio

TAXI ARTUR
Tel. residência
(036) 552466
telemóveis
0936/ 400526
0936/959633
Figueiró dos Vinhos

VENDE-SE
Em Porto de Oliveira - Campelo
45 números compostos por:
olival, terras de semeadura e eucaliptal
Contactar:
Maria Laura Rodrigues
Tel (01) 8683020

ESPECIAL Sono e insónias

texto *Drª Nadine Nogueira de Sousa*

Dormir bem significa viver bem. Não é por acaso que passamos tanto tempo a dormir. Indispensável ao nosso equilíbrio, o sono permite a regeneração das nossas forças físicas e psíquicas. Uma boa higiene de vida que permite geralmente conservar um bom sono e a utilização de métodos simples são muitas vezes suficientes para prevenir as insónias ou para reencontrar o sono.

Os ciclos do sono

Durante muito tempo considerado como uma simples suspensão da actividade mental, o sono desempenha um papel activo e complexo no homem. O sono permite a reparação dos nossos tecidos, a memorização e a organização da nossa inteligência. Também nos protege do stress e muito provavelmente das infecções.

O estudo do sono é realizado a partir de um registo das ondas emitidas pelo funcionamento das nossas células cerebrais num encefalograma. O nosso sono desenrola-se por 4 a 6 ciclos de 1h 30 a 2 horas cada um, no adulto. Cada ciclo é composto por 5 fases:

- Quatro fases durante as quais as ondas são cada vez mais lentas e uma fase em que as ondas cerebrais são quase tão rápidas como no estado de vigília. O sono lento, ou seja, as quatro primeiras fases correspondem ao sono leve do adormecer (fase1), ao sono ligeiro (fase 2), ao sono profundo (fase 3) e tem uma duração media de 90 minutos. O cérebro bem como o corpo funcionam lentamente e regeneram-se.

- A fase 5 corresponde ao sono paradoxal: embora estejamos no sono mais profundo, registam-se ondas cerebrais idênticas ao estado de vigília e tem uma duração, média de 20 minutos. É o momento dos sonhos.

No fim do sono paradoxal, entramos num sono leve (período intermediário) A duração da fase do sono paradoxal aumenta progressivamente em cada ciclo com o decorrer da noite.

Num caso ideal com o organismo completamente recuperado, a pessoa desperta espontâneamente e em boa forma.

Mas o frio, a fome, as necessidades fisiológicas (desejo de urinar) podem interromper o sono numa fase mais prematura, provocando um despertar mais desagradável.

Perturbações a ter em conta

Na criança

De um modo geral, o sono dos recém-nascidos é muito bom. Por volta dos 2 - 3 anos, as perturbações do sono são mais frequentes porque a criança está muitas vezes excitada e ansiosa. Podem ser devidas a um ambiente barulhento da casa, ou a uma falta de regularidade nas horas do deitar. Tornasse então importante estar atento a chegada do "João Pestana". Um clima de ternura, uma história lida ou contada, jogos calmos... tornarão mais suave a preparação do deitar. Na criança maior, tensões nervosas excessivas antes do deitar tais como filmes muito violentos, perturbam o sono e podem provocar pesadelos.

Os terrores nocturnos

- Surgem mais frequentemente nos rapazes entreos 4 a 11 anos.
- Estas perturbações, sem gravidade, desaparecem após a puberdade.
- Aconselha-se a não acordar a criança, não acender a luz do quarto, mas deitá-lo de novo, acalmá-lo.

As pausas respiratórios

- Nalguns recém-nascidos o mecanismo da respiração não é regular: Pode surgir uma suspensão mais ou menos prolongada da respiração durante o sono (apneia). Em casos graves, a falta de oxigénio pode provocar uma paragem cardíaca (morte súbita).
- Para evitar tal drama, existem métodos eficazes que corrigem estas alterações. (Dirigir-se ao pediatra ou especialista patologia do sono).

No adulto

Podem ser transitórias o crónicas (a partir de 6 semanas).

As insónias "primarias" estão relacionadas com "stress", a ansiedade, as preocupações profissionais ou com o ambiente (barulho, luz, temperatura) colchão de má qualidade ou estilo de vida. As insónias "secundárias" são devidas a doenças respiratórias, cardíacas, endócrinas (diabetes, disfunção da tiróide) ou a doenças cerebrais (traumatismo). Também podem estar relacionadas com dores reumastismais, com efeitos de tratamentos medicamentosos ou então com a depressão. Também é necessário esclarecer que insónia pode ser uma sensação subjectiva (falsa insónia).

Já vimos que para alguns 4 a 6 horas de sono são insuficientes. Por outro lado quando os despertares são frequentes e suficientementes longos para serem memorizados (mais de 3 minutos) passam a ser vividos como insónias. No entanto, esta evolução é normal com o envelhecimento.

A insónia verdadeira, com uma real insuficiência de sono, quando é frequente e longa pode ter consequências sobre a vida durante o dia. A insónia pode ocorrer :

— Ao nível do adormecer. Quando a insónia se deve a emoção, excitação intelectual no fim do dia, ou a ansiedade.

—Ao meio da noite. Muitas vezes está relacionada com erros de higiene de vida (excessos de álcool, fome...), o calor, o frio, a dor ou a uma doença (asma, angina de peito, úlcera). Por vezes, trata-se de uma perturbação devida a diferenças de fuso horário.

— De madrugada (durante várias semanas). Pode reflectir um estado depressivo.

A insónia pode estar também relacionada com um estado fisiológico particular, como o fim de uma gravidez.

As estratégias para dormir bem.

O sono e a actividade

Praticar uma actividade física durante o dia.

Uma fadiga excessiva, física ou intelectual, no fim do dia provoca muitas vezes dificuldades no adormecer.:

O sono e a alimentação

A refeição da noite deve ser leve. A dieta deve ser equilibrada (diminuir: os açucares, o consumo de gorduras animais como ovos, manteiga, etc.; aumentar: o consumo de pão e pastas, o consumo de gorduras polinsaturadas de origem vegetal (óleos) e animal (óleos de peixe) e o consumo de água.

— Nunca se deitar de barriga vazia. Um copo de leite antes do deitar favorece o sono. Evitar bebidas excitantes como o chá preto, café e a cola a partir das 17 horas.

Organização do seu tempo de sono

— Deitar-se a horas regulares num quarto arejado, silencioso e escuro.

— Evitar ficar na cama de manhã.

— Submeter-se-se a uma luz intensa logo de manhã (halogénio ou sol)

Organização do seu espaço

— Caso não seja possível isolar o quarto, pode recorrer aos tampões para o ruído.

—A temperatura ideal do quarto é função dos gostos das pessoas: o importante é de se cobrir de modo conveniente.

- A cama idealconsiste num someiro com ripas articuladas e munida de uma correia elástica de modo a distribuir o peso e um colchão de látex ou de poliuretano. Quando está deitado, o colchão deve tomar a forma do corpo.

Descanso e relaxamento

A leitura, a música, um banho quente favorecem o sono e relaxam os músculos. Exercícios de relaxamento podem-se tornar muito úteis.

Tratamentos

Os medicamentos

— Indutores de sono, calmantes, só podem ser utilizados após se terem eliminado todas as causas possíveis das insónias e mediante prescrição médica.

—Distinguem-se os indutores do sono "verdadeiros" (hipnótico, babitúricos) dos sedativos; e calmantes que facilitam sono.

— Esses medicamentos não tem todos o mesmo modo de acção, nem as mesma características. Apresenta inconvenientes: estes medicamentos provocam habituação do nosso organismo, que implica um aumento progressivo das doses, e podem provocar dependência física e psíquica.

— Evitar o uso concomitante de álcool, uma vez que o álcool potencia a acção desses medicamentos e cuidado com a condução ou a utilização de máquinas, uma vez que estes medicamentos provocam uma diminuição ao nível dos reflexos.

As plantas e os oligoelementos

Numerosas plantas medicinais são tradicionalmente utilizadas para diminuir a nervosidade, ansiedade e angústia. Devido as suas propriedades terapêuticas, contribuem para proporcionar um clima de descanso indispensável a um sono reparador. Pedir conselho ao sen médico ou farmacêutico. Oligoelementos: Uma carência em magnésio pode originar "stress", fadiga, ansiedade e insónia. Os cereais, frutos secos e chocolate são ricos em magnésio.

"In Medicina e Saúde"

"PARA CÁ DO CABRIL"

REGIONALIZAÇÃO SIM OU NÃO!

por Alípio Rodrigues

Num tempo em que fui jovem , quis andar na bicicleta de uma amigo meu... e ele deixou. Mas ele não sabia que eu não tinha experiência suficiente para equilibrar-me e pedalar ao mesmo tempo!

A verdade é que me espalhei, após embater com a roda da frente no primeiro obstáculo que me apareceu. Não fiquei amachucado, mas a bicicleta do meu amigo sim! E foi então que ele me disse em tom irado:

" Ena, pá! Deixaste-me a bicicleta num oito."

Pedi muitas desculpas, mas quem ficou com o prejuízo foi ele; e nem sei se alguma vêz conseguiu arredondar o aro que ficou virado num oito...

Este episódio voltou-me a propósito de alguns dos nossos políticos terem decidido dividir o país em 8 e quererem que nós vamos no próximo dia 8 de Novembro consentir que eles causem amachucadelas que ninguém mais vai conseguir endireitar...

É realmente curiosa a batalhação de tais políticos em favor de um projecto com o qual muitos deles não se identificam e o qual constituiria a retalhação do país, ao sabor de eventuais e transitórios interesses, que não são , declaradamente, os da maioria dos cidadãos não enfeudados a compromissos partidários.

FRONTEIRAS da EUROPA

1 - Valença
2 - Chaves
2 - Bragança
3 - V. Formoso
4 - Monfortinho
5 -Marvão
5 - Caia
6 - V.V. Ficalho
7 - Cº Marim

REDE VIÁRIA BÁSICA

O que nós próprios pensamos acerca deste projecto de regionalização, adrede construído em S. Bento, já ficou escrito em anteriores páginas desta secção, mas entendemos que a proximidade da data do referendo justifica voltarmos agora a este tema, até porque quanto mais olhamos para este mapa das oito regiões mais nos parece que tal projecto pouco se preocupa com o real progresso das populações menos favorecidas.

A demagogia não está certamente ao lado dos que aduzem razões para não subscreverem o projecto ou reconhecem tê-lo feito precipitadamente. Demagogia poderá ter sido o acto de construir, aprovar e defender um projecto que está deliberadamente contra muitos e a favor de poucos.

Se o motivo da regionalização era encontrar formas de combater a interioridade regional e as suas assimetrias, promovendo o desenvolvimento de regiões menos favorecidas como se justifica então o critério de dividir o país verticalmente ou separar regiões desde sempre inter-relacionadas.

Com efeito, olhando para este mapa facilmente se conclui que o Nordeste ficaria cada vez mais interiorizado, as Beiras em pedaços repartidas (metade virada pró mar, metade virada para Espanha) e o próprio Alentejo continua tão grande e tão isolado... que mais pareceria destinar-se a ser reino ou feudo de latifúndios.

Admitindo-se que está ultrapassado o contexto político que levou à criação dos distritos e à instituição dos dezassete governos civis, poderá admitir-se como oportuna a reforma administrativa em termos de obter-se melhor e mais válida utilização dos poderes e dos dinheiros públicos.

Neste mapa se assinalam as cinco regiões que preconizanos.

Mas, definam-se então as regras. Por exemplo: confirme-se que, ao instituírem-se governos regionais e assembleias das regiões, se destituem (ou não?) os actuais governadores civis, as comissões coordenadoras regionais, as juntas metropolitanas, etc.

Em política, o explícito é sempre preferível ao implícito. É menos confuso mais objectivo, evita esquecimentos ou distracções que tanto dinheiro custam a quem trabalha para pagar impostos que suportam o Estado.

Para um "Estado de direito" querem-se regras legalmente objectivas. Para uma "democracia participada" exige-se recipocidade de direitos e de obrigações.

dos poderosos alcaides e dos esforçados alvazís, mas o espírito autarca sofreu, já nos nossos tempos, renovado impulso, que conduziu a um mais visível progresso das populações. Talvêz, portanto, as autarquias pudessem construir a base de renovação das instituições de melhores meios e de mais poder.

Mas, se os políticos entendem que a regionalização é tabú a cumprir, então que tenham em conta alguns princípios bem comezinhos mais, muito importantes em qualquer reorganização administrativa.

O Condado Portucalense nasceu e afirmou-se na região Entre-Douro -e- Minho ... E o Douro continua a ser fronteira natural , pelo lado sul, de este a oeste.

Coimbra foi capital do reino mas o seu desafogo e progresso estiveram ligados à chamada região das Beiras.

O rio Tejo, para além de servir de fronteira no tempo dos árabes e de ser obstáculo considerável para os Filipes e para as tropas de Napoleão, jamais constituiu barreira ou fosso para as pacatas populações de ambas as suas margens, no longo trajecto que percorre desde Vila Velha de Ródão até Lisboa não pode portanto ser considerado factor de divisão geográfica.

A actual rede-viária tem as suas rotas principais orientadas de modo a que o trajecto terrestre com a Europa se processe através de várias "portas" ao longo das diversas "paredes" fronteiriças.

Porquê não constituirmos, então, "regiões administrativas" que disponham (todas e cada uma delas) "janela(s)" para o mar e de "porta(s)" para a Europa?

Porquê não optar-se pela linha divisória das regiões no sentido horizontal, permitindo que todas (e cada uma) das regiões disponha a equilibradamente de território marítimo e interior?

Assim nos parece que havia factores comuns a contribuírem para o efectivo desenvolvimento das actuais terras do interior, quer do Norte, quer das Beiras, quer do Alentejo, onde, a propósito, o actual distrito de Portalegre muito pouco tem a ver com os outros dois distritos que formam o actual território designado de Além -Tejo.

Se os políticos entendem que a regionalização é tabú a cumprir, então, aqui deixamos a nossa sugestão, num esboço que poderá ser precário ou incipiente mas que pretende apenas explicitar o que pretendemos dizer por palavras.

Aos políticos compete a decisão de aproveitarem ou não a sugestão para um futuro projecto. Mas aos políticos pedimos encarecidamente que não pretendam convencer-nos a referendarmos positivamente o seu actual projecto de regionalização.

OPINIÃO

O tema REGIONALIZAÇÃO está a ser debatido por variados partidos, associações e pessoas que vão aflorando, mesmo assim muito superficialmente, organização e custos que uns consideram elevados e outros reduzem a míseras senhas de presença.

Ainda nenhum dos defensores e contraditores chegou à tribuna e deu à plateia a ideia de como se vão processar, organização, número de pessoas, ganhos atribuídos em senhas ou benefícios sedes das regiões, despesas administrativas, etc.

Porque a criação das **OITO** regiões implica **PRESIDENTES** regionais e respectivos secretários, dentro de edifícios condignos com condignos serviços e instalações, automóveis e motoristas; chefe e oficiais de secretaria, telefone e fax, e os deputados, com senhas ou sem elas, mas com boa remuneração. Isto multiplicado por oito vai implicar mais uns escudos que sobem na razão directa das obras a fazer. Como estamos em país rico... falemos em milhões. Pois agora um estudo encomendado pelo Gabinete do engº Cravinho já aponta para custo de criação, muito parecido com quarenta milhões de custos ... e não custava nada!...

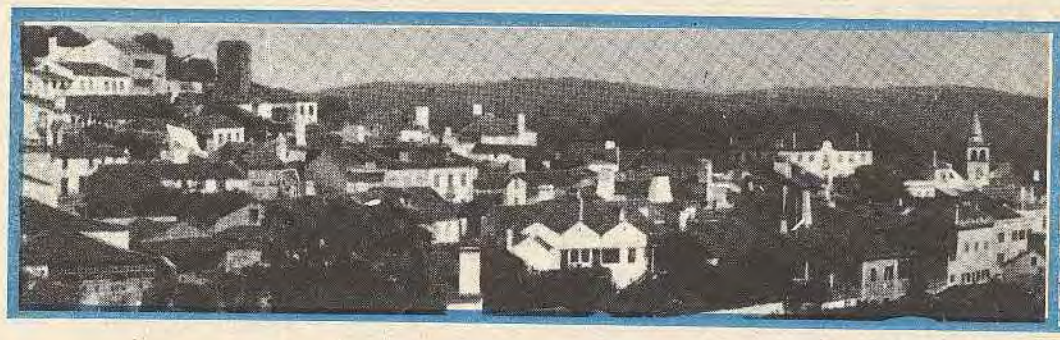
Mas façamos um pequeno raciocínio. Para quê dividir o país em regiões se até os serviços de meteorologia nos dão a ideia, quando nos informam se vai chover no Norte, chove em Figueiró, quando chove no Sul no Leste ou beira-mar também chove em Figueiró. A que região devemos pertencer?

Quem ajuda a resolver este dilema?

No fundo e quando muito duas regiões: Norte e Sul.

Já existem e damo-nos bem...

L.P.



VIAGENS À MEMÓRIA

De Lopes dos Santos

Lá dentro, o dono do estebelecimento já nos esperava e, ao ver-nos chegar, começou a pôr sobre o balcão vários embrulhos.

- Tudo isto é para vocês. Durante algum tempo não precisarão de olhar para a revista de culinária para saborearem o real sabor dos alimentos. Aí tem bacalhau, ovos, batata, arroz, queijo, açúcar e o vinho de marca, mas este dentro da embalagem original.

E que vos faça muito bom proveito - terminei.

- O que e que se diz! - perguntou o pai.

- Muito obrigado e que Deus lhe pague! - proferiram soletrando as crianças com a sua voz esganiçada.

O engraxador olhou-me como quem observa animal estranho e, meneando a cabeça, proferiu:

- Este homem! Este homem! .

E lá se foram, ladeira acima, em fila indiana, transportando consigo a varinha de condão que, sob a forma de alimentos, lhes transformaria, durante algum tempo, o sonho em realidade inesperada!

Esse dia, o último da nossa estada no Gerês, findou algumas horas depois sem novidade de maior a quebrar a monotonia do dia-a-dia de uma estância termal. Na manhã seguinte partiríamos para Lisboa. Quando ia buscar o carro para junto do hotel, disse ao engraxador que fosse comigo para dar uma volta nele. Entramos no recinto da recolha que se encontrava pejado de naturas de todos os feitios e marcas. No momento em que nos aproximávamos do meu, o engraxador ignorando que ele me pertencia, mas impressionado pela sua imponência a marcar a diferença ante a banalidade dos outros, disse, apontando para ele:

- O senhor doutor é que merecia ter um carro desta categoria, mas, se calhar, o dono é...

- É este seu amigo. Este carro é meu.

E na sua face espelhou-se a alegria que essa certeza nele despertou. Abri a porta e sentei-me. Abri a outra porta e convidei-o a fazer o mesmo. Humildemente, com acanhamento bem visível, acomodou-se no assento. Saímos, atravessamos toda a estância termal, rumo à Reserva do Gerês. Estacionei junto a falésia abrupta que delimita a fronteira com Espanha e ali, deliciamos os ouvidos com música de orquestra que, nesse momento, o rádio do carro captava, ao mesmo tempo que alongávamos avista pelo cenário que ia perder-se, lá longe, diluído na distância. O meu amigo não cabia em si de contentamento abismado e nada fazia para o esconder da minha vista. E, quando regressamos e estacionei a viatura junto ao hotel, fez questão de tirar uma fotografia junto dela, em minha companhia. Satisfeita a sua vontade, pedi-lhe que entrasse no carro e se sentasse ao volante. Então, fotografei-o na pose de quem é proprietário do bólido. Tenho, neste momento, essa fotografia à minha frente. Nela revejo e revivo os momentos de felicidade que ali me foram concedidos. Parti. Nunca mais nos vimos.

Há aproximadamente dez anos, minha irmã mais velha foi fazer um tratamento termal ao Gerês. Disse-lhe o nome do meu amigo e pedi-lhe que o procurasse e lhe desse um abraço meu. Procurou-o, encontrou-o, transmitiu-lhe o meu recado. Fez questão de a levar à encosta da serra, onde ainda morava "para que veja a casa que devo ao seu irmão" e mostrou desejo de que minha irmã a fotografasse para que eu a pudesse ver já concluída. Com a fotografia minha irmã trouxe-me uma carta sua a abarrotar de gratidão. Prometi a mim próprio que não morreria sem o tornar a ver. Isso mesmo pedi a minha filha que lhe transmitisse, quando há três anos, esteve de passagem na zona. Não conseguiu encontrá-lo, mas disseram-lhe que o meu amigo era empregado da Reserva Natural do Gerês.

Sem que até agora, por motivos vários, me tenha sido possível cumprir a promessa e realizar o desejo, quando os anos amontoados sobre a minha estada no Gerês se contam por mais de três dezenas e os que me sobrecarregam a coluna vertebral já ultrapassam os oitenta, sinto que o tempo que me resta já vai sendo demasiado curto para permitir ver realizadas as minhas ambições- poucas, bem simples e modestas - entre as quais, é voltar a abraçar o meu amigo engraxador que, pela sua filosofia de vida, foi o professor que muito me ensinou e que, pela sua atitude perante os escolhos que atravancam a nossa passagem por este mundo, considero O MEU TIPO INESQUECÍVEL!

FIM

Este benemérito ocasional, médico de profissão, nascido bem perto de nós, na Rascoia- Avelar, pertence a uma família onde abundam inúmeros gestos como este. A brilhante e exemplar descolonização jogou-o em Portugal.

Continua a ser médico - humano e dedicado- como sempre foi, tenho a certeza.

Contudo, também é minha convicção, que faria melhor trabalho onde sempre gostou de viver - Angola. Lá sim, onde tanta fazem todos os que de lá foram obrigados a sair para não serem atirados aos tubarões, como preconizava o "pai da descolonização.

NOTÍCIAS DO MUNICÍPIO

Estufa da Lavandeira e Centro Hortícola da Ervideira

projectos candidatos ao programa Leader Eloz

Estando Figueiró dos Vinhos inserido na ***ZONA DE INTERVENÇÃO LEADER ELOZ*** e dando seguimento a apresentação de Projectos, por parte de pessoas ou entidades do concelho, no âmbito do Programa ***LEADER***, verificou-se a apresentação de quatro candidaturas visando por um lado a "Valorização e Comercialização de Produções de Viveiro" e por outro o "Apoio a Actividades Diversas e Desenvolvimento de Complementariedades".

Assim, quanto ao primeiro item, apresentaram-se os projectos "**Estufa da Lavandeira**" propriedade de Maria Júlia Rodrigues e "**Centro Hortícola da Ervideira**" propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos, visando no primeiro caso realizar alguns melhoramentos nos acessos dentro da estufa e outros trabalhos e no segundo caso a ampliação da estufa existente e a aquisição de uma câmara frigorifica que permita enveredar pela horticultura como forma de assegurar a auto-suficiência dos diversos serviços que integram esta importante instituição social do concelho.

O valor das duas candidaturas apresentadas totaliza cerca de 9500 contos , sendo a comparticipação comunitária ultrapassa os 3600 contos.

Num outro plano, verificou-se a apresentação de dois projectos visando a recuperação e o restauro de dois moinhos existentes no lugar de Além da Ribeira, Freguesia de Aguda, tendo por objectivo recuperar o Moinho que se encontra em funcionamento e possibilitar o reinício de actividade de um outro cujo estado de conservação não permite a moagem, tal como veio acontecendo em tempos não muito longínquos, acção que envolve também a conservação de dois moinhos que integram o património arquitectónico e ilustram parte da cultura deste concelho.

O valor destas duas candidaturas apresentadas totaliza cerca de 2950 contos, sendo a comparticipação comunitária de aproximadamente 1700 contos.

De salientar o apoio dado pela Câmara Municipal, através do Gadel-Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Local na elaboração das mesmas, quer no levantamento de necessidades, quer no seu acompanhamento, cumprindo deste modo o seu papel de agente interessado no desenvolvimento sócio-económico que se pretende alcançar.

EXECUTIVO DE ACORDO QUANTO À REVISÃO DO P.D.M.

Sintonia absoluta entre os membros do Orgão Executivo de Figueiró dos Vinhos no que respeita à necessária revisão e correcção do Plano Director Municipal, foi a nota dominante da última reunião de Câmara.

O chefe do executivo informou os vereadores que os técnicos do Município estavam há vários meses a trabalhar na proposta de revisão do PDM, procurando ajustar este instrumento de planeamento à realidade local e as muitas solicitações que têm vindo a chegar à Autarquia por parte de Munícipes interessados em investir ao nível da construção no concelho.

Fernando Manata referiu que, aquando da elaboração do PDM, houve situações que foram impostas por entidades exteriores à Câmara , que se vieram a revelar desajustadas e mesmo lesivas das expectativas de alguns Munícipes, importando agora com o conhecimento existente da realidade local, ajustá-las e corrigi-las.

O PDM tem que ser um instrumento de desenvolvimento e de progresso, inserido numa política de ordenamento do território visando a melhoria da qualidade de vida das populações, contrariando qualquer tendência de entrave ou estagnamento da iniciativa privada.

As áreas mínimas de construção nos diversos aglomerados existentes merecem consenso unânime, quanto à necessidade da sua revisão, no sentido de possibilitar a construção, tendo-se ainda concluído existir zonas afectas à REN e à RAN que terão de passar a constituir áreas urbanas.

O timing para esta revisão tornou-se agora actual, tendo a Vereação sido informada que se está a trabalhar prioritariamente neste assunto , de molde a permitir no curto prazo, a resolução de casos pendentes e que aguardam alteração do Documento.

Existe mesmo um ficheiro actualizado de todos os processos indeferidos ao longo destes 4 anos de vigência deste PDM, equacionando-se agora, do ponto de vista técnico, as soluções mais adequadas à sua resolução.

Foi neste contexto que o presidente da Edilidade e os vereadores acolheram com agrado as sugestões e os contributos apresentados pelo Vereador eng°. Rui Silva, que representam achegas para os trabalhos em fase adiantada de elaboração de revisão do PDM, tendo a Câmara deliberado por unanimidade continuar o trabalho que vem sendo já desenvolvido.